



GENERAL RENÉ CORBÉ

UMA PÁGINA DE SAUDADE

Cel. ADEMAR BRITO

Por um lacónico telegrama de Clement Ferrand de 17 de Agosto, próximo passado, tivemos a infausta nova do passamento do General René Corbé, ocorrido no Castelo de Rivarennnes — Departamento de More. E' ainda sob esta dolorosa impressão que, como seu velho amigo, venho dizer algumas palavras sobre a personalidade desse distinto Chefe, ornamento de escól do Exército Francês, e que, por mais de nove anos, transmitiu à toda uma geração, os seus conhecimentos da arte da guerra, como provecto Diretor de Estudos da antiga Escola de Aperfeiçoamento de Officiais.

Nascido em 13 de Julho de 1883, alistou-se como voluntário em Outubro de 1902. Com o curso de Saint Cyr, é sub-tenente em 1904 e, ao romper das hostilidades em 1914, como tenente, parte para a linha de frente, sendo promovido a capitão em 1919. No decorrer da guerra 1914-1919, serviu sucessivamente no E. M. da 108ª Brigada, 132ª D.I., 30º Corpo do Exército e finalmente no G.Q.G. Em 1920 ingressa na Escola Superior de Guerra, concluindo o curso em 1922, com honroso conceito dos chefes. Servia no E.M.E. (3.ª Secção) quando ascendeu a Chefe de Batalhão em Março de 1923. A 17 de Abril desse ano deixa o E.M.E., como parte integrante da Missão Militar Francesa no Brasil. Em 1929 regressa à França para o estágio na tropa, servindo no 159º Regimento Alpino. Promovido a Tenente coronel em 1932, retornou ao Brasil, a chamado do Gal. Huntzinger, então chefe da M.M.F., sendo-lhe confiada a direção do Curso de Tática Geral da Escola de Estado Maior e, posteriormente, a de Diretor de Estudos da mesma Escola. Voltando novamente à França em janeiro de 1935, assume o comando do 4.º R.I., sendo promovido a coronel em 1936. Declarada a guerra em 1939, comanda uma I. D. na linha de frente. Em Março de 1940, conquista os bordados de General de Brigada. Durante a Batalha da França comandou uma D.I. No momento do armistício comandava a 9.ª Divisão Militar. Possuia as seguintes condecorações: — Cavalleiro da Legião de Honra; Cruz de Guerra (5 citações); da Ordem de S. Estanislau; Cruz de Mérito Militar de 1.ª Classe (Espanha) e a Ordem do Cruzeiro

do Sul com que foi distinguido pelo Governo Brasileiro. Sempre usufruiu de seus Chefes, elevado conceito, o que podemos constatar entre outras, na seguinte citação:

ORDRE GÉNÉRAL N.º 84 DU GOUVERNEMENT DE VERDUN
(C.A.) DU 17-11-1914

“Officier possédant de hautes qualités d’intelligence, de coeur, d’activité et d’énergie. A montre en toutes circonstances le plus grand, le plus ardent et le plus ferme courage, s’exposant sans compter sur les points périlleux et raffermissant par son exemple, les troupes ébranlées par les feux violents d’artillerie et d’infanterie qu’elles avaient subi au cours du combat”.

Assumindo a direção de estudos da E.A.O. em 12 de Setembro de 1923, elaborou as suas diretivas, imprimindo orientação segura às disciplinas escolares, não se sabendo o que mais enaltecer: — se a proficiência com que eram ministradas as conferências e palestras em sala, se o modo singularmente expressivo, como explanava os assuntos no terreno. Todos aqueles que cursaram a Escola, em 24, ainda conservam por certo, indelevelmente gravada, a impressão fortíssima que os empolgou, em face da exposição feita no terreno pelo saudoso Mestre, quando estudou: “O Combate do Morro dos Araujos”. Viver a situação!... Com que discernimento, golpe de vista seguro e invulgar competência, o distinto Mestre, fazia ressaltar o terreno aos nossos olhos o emprego dos meios e o combate nas diferentes fases... Era tal a nitidez de expressão que, muitas vezes, em arobos de entusiasmos, vivia a situação como na realidade e então, era visto, num gesto largo e expressivo, apontando ora para um um ponto, ora para outro, similar, aqui, o gargalhar de morte das metralhadoras barrando a progressão do assaltante; ali os Stoks concentrando seus fogos numa zona mal batida; acolá, o 37 fazendo calar uma metralhadora mais afoita e, mais além, o desencadeamento dos tiros d’artilharia sincronizados com a Infantaria que avançava... Este seu modo de sentir e interpretar as situações táticas em todas as suas modalidades, tornou-se uma tradição nos trabalhos escolares, revigorada ainda nas Manobras de Quadros da E.E.M. Como Diretor de Estudos, soube aliar o seu comprovado saber às necessidades da instrução, sem entretanto tirar a iniciativa dos seus dignos auxiliares, na confecção dos seus programas de ensino. O seu método de trabalho, fez em cada instrutor, um verdadeiro amigo e um admirador. Como Professor nunca impôs uma solução; esposava as que lhe eram apresentadas pelos seus instruendos, fazendo entretanto



GENERAL RENÉ CORBÉ

ressaltar as observações que lhe pareciam justas. Como Soldado, sempre foi o primeiro a dar o exemplo e, onde quer que houvesse uma fração de alunos, sob o sol escaldante, a bruma, e mesmo sob a chuva, incentivava o trabalho dos instrutores com a sua presença, despertando sempre a atenção dos assistentes para um ponto interessante a estudar. Fez mais ainda como Soldado: — cultivou com especial carinho, essa bela árvore frondosa exuberante de seiva e, cujas raízes, se acham entrelaçadas nos corações de todos aqueles que vestem uma farda, isto é, a Camaradagem! Como Cavalheiro, sempre foi um “gentleman” e como Amigo, um conselheiro, um irmão dedicado. A maneira afável e gentil como acolhia os alunos, quando chamados ao confissãoário, isto é, inquerindo de cada um os seus serviços, o tirocínio na tropa, faziam-no impor-se desde logo, com a maior simpatia. Aos oficiais brasileiros à quem distinguia como seus auxiliares, era de ver sempre o gesto familiar, carinhoso e paternal, quando lhes falava, isto é, de colocar a mão sobre o ombro como que os aproximando mais ainda do seu boníssimo coração. Sempre que os lazeres do *metier* o permitiam, reunia os seus adjuntos, sem olvidar os cherifes das turmas, vinculando cada vez mais os laços que prendiam brasileiros e franceses!...

Às vezes éramos recebidos no recesso do seu lar amantíssimo, enflorado com a presença de suas graciosas filhas, onde a fidalguia do gesto e do trato, fulgia na figura insinuante e amável de Madame Corbé. Como Caráter sempre se impoz por atitudes varonís e retilíneas, de uma lealdade a toda a prova... Na Direção de Estudos demonstrou o elevado senso psicológico de que era dotado, a par da mestria com que dirigia, orientava e instrua... Sempre timbrou em fazer justiça, destacando aqueles que melhor se revelavam nos trabalhos escolares, para que a seleção de valores fosse um fato na terminação do Curso. Com o seu espírito coordenador, concorreu para a satisfação das necessidades materiais da E.A.O., muito se esforçando ainda, pelo aparelhamento da tropa à disposição da Direção de Ensino. Não esmorecendo nunca, conseguiu após uma luta árdua, atingir o seu objetivo primacial, isto é, a criação das Unidades Escolas, autônomas, dotadas de todos os recursos e, com pessoal selecionado. Sentia-se ufano do rendimento de trabalho apresentado por aquelas unidades, não poupando elogios aos seus oficiais e soldados. Muito apreciava a inteligencia e vivacidade dos seus instruendos, culminando na facilidade de assimilação. Sempre que os vagares lhe permitiam, procurava se identificar com o nosso meio e costumes, se aprofundando em a nossa história pátria... Amava o Brasil na grandiosidade de sua terra, o seu progresso, beleza e fertilidade do solo... Empolgava-o, o rendilhado de nossas praias de alvas areias, a vegetação luxuriante de nossas matas, a imponência de nossas montanhas e gigantes de pedra, o pitoresco de nossas ilhas e sobretudo, as ascensões às grandes altitudes, Tijuca, Pedra da Gávea, Itatiaia, Teresópolis... Teresópolis a magia da luz, da côr e da sombra,

coroada pelo Dedo de Deus, comovia sobremodo a sua alma de artista e panteista... Ao partir, afirmou, que um dia voltaria para matar as saudades dos bons amigos e da terra que lhe era querida... Quis o destino, porém, com a sua garra adunca, que esse anelo se esvaisse, como sombra fugidia...

O seu coração sensível, que vibrava, qual harpa eólica, ao sopro dos ventos da amizade, do carinho da família e, do amor da pátria, emudeceu... A sua figura insinuante e varonil, reproduzida na tela, viverá porém em nossos corações e, será como um símbolo, assinalando aos posteros as brilhantes tradições que deixou na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais!...

Repousa em paz, Mestre e Amigo!... Quando na campã fria ouvires um rumorejo, como tatarar de asas mansas, perdoa os que profanam o teu sono eterno... Perdoa, sim, porque são os teus irmãos de armas do Brasil, que em espírito e pensamento, rompendo os páramos do infinito, já que não pudestes vir, adejam sobre ti, e sentirás como o cicio da brisa na folhagem, o orvalhar de pétalas de rosas!... São flores da alma... São as flores da saudade orvalhadas de pranto!...



Instrução da Observação nos Corpos de Tropa

do Major BATISTA GONÇALVES

Livro indispensavel na biblioteca
DE QUALQUER MILITAR

PREÇO 8\$000 - PELO CORREIO 9\$000

À venda na A DEFESA NACIONAL

